



WIKIPÉDIA? ATIRE A PRIMEIRA PEDRA QUEM NUNCA USOU

Sandro Bortolazzo – UFRGS
Carla Marcon - ULBRA

Resumo: Inspirado nos Estudos Culturais, este artigo é uma análise da *Wikipédia* – enciclopédia *online* livre, voluntária e colaborativa. O estudo tem o objetivo de chamar a atenção para a *Wikipédia* como mais uma ferramenta pedagógica cultural no sentido de convocar os sujeitos a produzir, consumir e disseminar conhecimento. A pesquisa contemplou dois caminhos: a) apresentação da *Wikipédia* a partir de artigos e sites especializados; b) uma reflexão sobre a transformação nos modos de circulação do saber vinculados às novas tecnologias de comunicação e informação. Para operar no cenário contemporâneo, nos aproximamos das análises sociológicas e filosóficas de Bauman. Realizamos também recortes a partir da leitura de textos de Lemos e Kincheloe com o intuito de compreender os conceitos de cibercultura e pedagogia cultural. Os achados da pesquisa revelam que analisar a *Wikipédia* por uma perspectiva cultural significa dizer que em função da velocidade com que as informações circulam, temos sido tomados pelas mais diversas instâncias no sentido de produzir e reproduzir discursos sobre o que ler, ouvir, falar ou mesmo aprender.

Palavras-chave: *Wikipédia* – cibercultura – pedagogia cultural

INTRODUÇÃO

Experimente digitar a palavra “educação” no site de busca *Google*. Aproximadamente 57.700.000 (cinquenta e sete milhões e setecentos mil) indicações são encontradas para tal palavra. A primeira página listada como a de maior importância é o site do Ministério da Educação enquanto a enciclopédia livre *Wikipédia* consta como a segunda no ranque das mais acessadas. De acordo com o artigo publicado na mesma considera-se educação os processos que englobam o ensinar e o aprender.

É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2012).

Com mais de sete milhões de usuários registrados, o que se pode constatar de antemão é que o conteúdo produzido, transmitido, editado e reeditado nos milhares de artigos publicados na *Wikipédia* apresenta relevância e interessa tanto ao campo da educação quanto

aos processos pedagógicos contemporâneos. Isto significa dizer que o material veiculado realmente importa e tem afetado o trabalho de publicitários, pedagogos, sociólogos e jornalistas – profissionais que rotineiramente leem artigos na *Wikipédia* – que repetem as mesmas expressões da enciclopédia virtual sem ao menos citá-la. É fato que a utilização da ferramenta já está disseminada entre os estudantes, cujas pesquisas, algumas ou muitas vezes, começam e terminam lá.

Inscrito em um referencial teórico inspirado nos Estudos Culturais, este artigo é uma análise da ferramenta *Wikipédia*, considerada uma enciclopédia *online* livre, voluntária, colaborativa e, hoje, multilíngue. O estudo tem o objetivo de chamar a atenção para a *Wikipédia* como mais uma ferramenta pedagógica cultural no sentido de convocar os sujeitos a elaborar e disseminar conhecimento. E tanto isso pode ser corroborado que nos mecanismos de busca na internet, a página da *Wikipédia* sobre qualquer assunto, desde história medieval até pós-modernidade, tem sido classificada como a de maior importância ou a que aparece entre as principais na lista.

A pesquisa aqui apresentada contemplou dois caminhos: a) apresentação da *Wikipédia* utilizando-se de algumas obras, artigos e sites especializados; b) uma reflexão sobre a transformação nos modos de circulação do saber vinculados às novas tecnologias de comunicação e informação. Para operar no cenário contemporâneo, nos aproximamos das análises filosóficas e sociológicas de Zigmunt Bauman (2001, 2007). Realizamos também recortes a partir da leitura de textos de Kincheloe (2004) e Lemos (2003) para compreender os conceitos de pedagogia cultural e cibercultura.

A premissa inicial deste trabalho parte da afirmação de que a mudança nos modos de circulação de informações e conhecimento, como a que estamos vivendo na contemporaneidade, apresenta relação direta à evolução das tecnologias digitais. E com o avanço tecnológico, outras formas de organizar e disseminar os saberes são colocadas em evidência, enquanto outras entram em desuso (como é o caso do grandes volumes enciclopédicos). A *Wikipédia*, na contramão, expande-se a passos largos. Assim, analisar a *Wikipédia* por uma perspectiva cultural significa dizer que em função da velocidade com que as informações circulam, temos sido tomados pelas mais diversas instâncias no sentido de produzir e reproduzir discursos sobre o que ler, ouvir, falar ou mesmo aprender.

Seria hoje possível viver sem a conexão com alguma ferramenta tecnológica? Quantas vezes nos servimos do apoio da *Wikipédia* ou do *Google* para recordar ou aprender algo, quando nossos avós, pais ou mesmo os professores mais antigos se lembrariam instantaneamente? Para usar uma expressão do Bauman (2001) no patamar de uma

modernidade líquida marcada pela fluidez e mobilidade das relações de toda a ordem, podemos observar a projeção de que a tecnologia produziu novos sujeitos ou de que a vida contemporânea está definitivamente ligada à tecnologia.

O trabalho não tem a pretensão de julgar ou mesmo fazer apologia ao uso da *Wikipédia* no cotidiano ou em pesquisas escolares. O que se pretende é mostrar a ferramenta virtual em ação e tentar dar conta da sua existência num mundo marcado pelas redes informatizadas. Pensar nos usos das tecnologias de informação é conceber a sua existência e alcance no cotidiano dos sujeitos.

Explorando a *Wikipédia*

Criada em 2001 pelos norte-americanos Jimmy Wales e Larry Sanger – informação esta contida exatamente no verbete *Wikipédia*¹, sua aposta é a de ser uma enciclopédia *online*, livre, colaborativa e multilíngue, ou seja, construída e editada em escala global, sob diversos idiomas e elaborada por pessoas de distintos lugares do planeta. E mais. A produção da *Wikipédia* se dá de forma voluntária, apoiada pela *Wikimedia Foundation*, organização sem fins lucrativos.

A *Wikipédia* foi projetada a partir do sistema informático denominado *wiki*, visto como um modelo de *software* livre que permite aos seus usuários fazer edições e intervenções num determinado ambiente virtual. Portanto, em qualquer *website*. Este tipo de tecnologia possibilita a interferência nos modos de acesso às informações que podem ser disseminados em forma de hipertexto, trazendo ou não elos com outros documentos, objetos gráficos, vídeos, entre outros. Todos esses elementos, uma vez interligados, costumam estar dispostos em qualquer lugar na rede. Na própria *Wikipédia* o termo *wiki*, que seria um nome específico no idioma havaiano, associa seu significado à velocidade muito rápida, permitindo a edição coletiva com o uso de um sistema onde os conteúdos não necessitem de uma revisão antes de serem publicados.

Uma das características definitivas da tecnologia *wiki* é a facilidade com que as páginas são criadas e alteradas - geralmente não existe qualquer revisão antes de as modificações serem aceitas, e a maioria dos wikis são abertos a todo o público ou pelo menos a todas as pessoas que têm acesso ao servidor *wiki*. Nem o registro de usuários é obrigatório em todos os wikis (disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>. Acesso em 16.02.2012).

¹ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>. Acessado em 16.02.2012.

Concebida pela primeira vez em 2001 pelos seus idealizadores, com apenas seis meses de existência, o número de verbetes dentro da enciclopédia *online* ultrapassava os 10 mil. Naquela época, a versão mais acessada era exclusivamente de língua inglesa, mas já eram incipientes as primeiras edições dos conteúdos em alemão, francês, chinês, português, italiano, russo, entre outros idiomas.

O sistema *wiki* está sempre em evolução. As páginas ali postadas não apresentam versão definitiva e tão pouco terminadas. As *wikis* podem ser comparadas à forma como nossas ideias e conhecimentos vão sendo construídos, ou seja, em constante mudança. Os temas tratados nascem, evoluem, mudam e avançam, jamais sendo finalizados, e, portanto, superando as atualizações das enciclopédias tradicionais. As pessoas que contribuem com projetos como os da *Wikipédia* querem divulgar suas ideias, influenciar outras e participar de uma iniciativa que democratiza o acesso à informação e ao conhecimento. Além disso, também possibilita ampliar os diversos campos de saberes.

O aumento em escala exponencial da quantidade de artigos publicados na *Wikipédia* só tem sido possível porque vivemos uma era marcada pelo compartilhamento de uma cultura global onde as fronteiras geográficas se revelam insignificantes ou mesmo inexistentes. Talvez uma das razões desse borramento seja o fato de que a aceleração tecnológica e o surgimento das mídias digitais foram capazes de promover uma aproximação e colaboração entre os indivíduos mediante ferramentas virtuais.

São 19 milhões de artigos, sendo que destes, mais de 713 mil estão em língua portuguesa. O fato é que a *Wikipédia* está entre os sites mais procurados e acessados na *web*. Com sua gratuidade e um número de verbetes cada vez mais acentuado, pode-se perceber nesse aumento que a ferramenta deve se tornar objeto de discussão em distintos setores da sociedade, inclusive e especialmente no campo da educação.

Nas escolas e universidades as questões levantadas pelos professores quanto ao uso da *Wikipédia* como fonte segura e, às vezes, única de pesquisa, também carrega os argumentos de que os artigos publicados não podem ser confiáveis porque são escritos e editados por voluntários. Além disso, não há uma apuração das informações contidas em cada página. Isso pode ser explicado porque um dos princípios desse tipo de enciclopédia é o anonimato de seus colaboradores, ou seja, as informações sobre os autores ficam a critério de cada um. Não é possível ter a dimensão ou certificar-se da autoria dos artigos, que podem ser escritos por adolescentes de 13, 14, 15 anos ou professores. E o sigilo é justamente uma das características que a torna distinta de todas as outras enciclopédias tradicionais. Para estimular

uma melhor avaliação de seus conteúdos, os textos contidos na *Wikipédia* hoje são licenciados pela GNU (*Free Document License*), oferecendo ao público autorização para alterar, editar, apagar, copiar e distribuir as informações ali contidas, com a condição de que sejam compartilhados os mesmos créditos da versão original.

No entanto, estudos têm mostrado um outro lado nessa história. A grande maioria dos artigos apresenta um grau de veracidade e confiabilidade muito alto. A própria *Wikipédia* tem desenvolvido um conjunto de políticas, procedimentos e regras para a remoção das tais inverdades. Se o material apresentado na *Wikipédia* não se mostra verdadeiro o suficiente para a maioria dos leitores, como explicar o crescimento explosivo dos usos e acessos?

Na tentativa de contrapor à pergunta, recorro ao respeitado jornal científico *Nature* que encomendou uma pesquisa experimental em 2005 desenvolvida para responder qual dos meios apresentaria uma maior precisão e exatidão nas respostas. Os pesquisadores reuniram um grupo de pessoas que eles consideravam especialistas em determinados temas e propuseram uma averiguação das informações contidas na *Wikipédia* e na versão online da enciclopédia Britânica.

A equipe contratada pela revista *Nature* encontrou imprecisões em ambas as enciclopédias. Apesar das informações contidas na enciclopédia Britânica apresentarem uma quantidade de erros menor do que a *Wikipédia*, a diferença não foi tão significativa. Dos 42 artigos revisados, a *Wikipédia* continha uma média de quatro erros enquanto a enciclopédia Britânica 3,4. A equipe constatou também que existiam apenas quatro erros graves entre os 42 artigos. Quatro em cada meio. Quanto à deturpações, omissões ou declarações enganosas, os examinadores determinaram que a *Wikipédia* continha 142 erros ao passo que na Britânica 123 foram relatados.

Mas como decidir o que é verdade ou não? Em que epistemologia se baseia a *Wikipédia*? Ao contrário das leis da matemática ou da física, o princípio de veracidade não se encontra assentado na consistência ou observação, nem mesmo com base na experiência. O limite para a inclusão de materiais na *Wikipédia* consiste em verificação. Hoje qualquer informação adicionada à *Wikipédia* sem uma adequada referência está suscetível a ser combatida por algum de seus sete milhões de usuários, que no caso, aqui também podem ser considerados editores, legisladores, colaboradores.

Nesse sentido recorro ao conceito de cibercultura proposto por Lemos (2003). O autor define a cibercultura como a forma social e cultural emergente das relações entre a sociedade e as tecnologias. A cibercultura, conforme Lemos (2003), pode ser entendida a partir dos vários desdobramentos no âmbito histórico, social, econômico, cultural, ecológico e

teria sua origem diante de um cenário descrito como pós-moderno, derivado da falência das metanarrativas e da criação de outras possibilidades de comunicação.

A cibercultura que se forma sob os nossos olhos, mostra para melhor ou para pior, como as novas tecnologias estão sendo, efetivamente, utilizadas como ferramentas de uma efervescência social (compartilhamento de emoções, de convivibilidade e de formação comunitária). A cibercultura é a socialidade como prática da cultura (LEMOS, 2003, p. 96).

O autor ainda alerta que pela primeira vez na história qualquer pessoa (haja vista suas habilidades) pode receber e transmitir informações em tempo real, sob diversos formatos e para qualquer lugar do planeta. A rede mundial de computadores surge como elemento máximo da cibercultura e funda uma era de conexão globalizada e instantânea.

A produção de conhecimento gerada em torno das redes eletrônicas de comunicação não deve ser ignorada porque se sabe que a ciência nunca foi tão disseminada como na atualidade e a cibercultura está aí para comprovar tais hipóteses.

De fato, é consenso entre as pessoas que uma coisa só tem estatuto científico se for publicada em um artigo de jornal, revista ou livro. Mas, afinal, quem garante que o papel assegura veracidade? Quem certifica os conteúdos publicados na *Wikipédia*? O que se sabe é que a *Wikipédia* apresenta uma quantidade de verbetes que ultrapassam em muito todas as enciclopédias até hoje produzidas, uma vez que não existe a limitação de espaço na versão *online*. Assim, os saberes são postos em circulação por diferentes sujeitos que, ao seu modo, tem deixado esses conteúdos fluir pela rede com seus rastros – não um conjunto de saberes legitimados, prontos, mas um espaço para a colaboração.

Dos saberes tradicionais à *Wikipédia*

Pesquisas inspiradas nos Estudos Culturais nos propõem uma análise diversificada dos espaços de aprendizagem e o seu papel fora da escola como local de ensino. Fornece-nos também um fértil terreno teórico para assumir a pedagogia como um ato de descentramento, uma forma de trânsito e de cruzamento de fronteiras, no qual ocorra um diálogo, uma troca e uma tradução entre diferentes comunidades reais e virtuais (GIROUX, 1995).

No caso específico deste artigo interessa-nos saber as transformações nos modos de circulação do saber vinculados às novas tecnologias de comunicação e informação. Para tanto

nos é caro o conceito de pedagogia cultural, pois este dá certo entendimento às modalidades de ensinamentos que, em nossos tempos, têm ficado ao encargo de outras instâncias.

As pedagogias culturais são entendidas aqui como aquelas que cruzam a vida dos indivíduos para além das pedagogias tradicionalmente instituídas e reconhecidas. Estudos feitos por Steinberg e Kincheloe (2004) registram áreas pedagógicas que difundem e organizam o poder, incluindo aí “bibliotecas, TV, cinemas, jornais, revistas, brinquedos, propagandas, videogames, livros, esporte, etc.” (p. 14).

Se algum tempo atrás a formação dos sujeitos contava com espaços bem delimitados como os familiares, os religiosos e os escolares, essa realidade mudou na contemporaneidade. Hoje, a formação atravessa e ultrapassa as instituições seculares, amplia-se e diversifica-se. Nesse sentido, as pedagogias culturais referem-se a todas as formas auditivas, visuais e eletronicamente mediadas de conhecimento que tem provocado mudanças na construção e nas formas como o conhecimento é produzido, recebido e consumido.

A *Wikipédia*, como já apresentada anteriormente, é uma ferramenta que se presta a oferecer informações sobre assuntos variados e que podem ser consultados, reescritos, ampliados e deletados conforme o interesse de seus usuários. Esta ferramenta está ancorada nos novos tempos, serve aos anseios de uma geração que nasce e cresce cercada de tecnologia e precocemente demonstram habilidades de comunicação com a linguagem digital. Para Bauman (2007) esta geração é composta por jovens conectados, criativos, críticos, confiantes, curiosos, capazes de criar conceitos, congregar pessoas e confrontar ideias. São sujeitos que adaptam-se facilmente a um mundo cheio de novidades e de informação que mudam de forma constante e rápida. São jovens que não conheceram o mundo sem internet, celular, câmera digital e outras tecnologias. Desenvolveram habilidades para produzir e veicular seu próprio conteúdo, baixar músicas, programas e filmes, além de criar e divulgar seus fotologs² e blogs³, não deixando de lado sua participação em comunidades de relacionamentos e em ambientes virtuais. Editam suas vidas, postam fotos de momentos singulares, informam constantemente seus passos e disseminam valores, modos de ver e viver a vida.

A internet tem se mostrado um potente instrumento para as visibilidades. Indivíduos anônimos tornam-se celebridades instantâneas, dependendo apenas da quantidade de

² Fotologs: site de fotografias onde o usuário pode mandar suas fotos e compartilhar com amigos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotolog>, acessado em: 17.02.2012.

³ Blog: contração do termo em inglês *Web log* (diário da Web). É um site cuja a estrutura permite atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou *posts*. Estes em geral são organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escrito por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>, acessado em: 17.02.2012.

visualizações de um vídeo, foto, comentário ou montagem. Daí a necessidade de uma ferramenta dinâmica como a *Wikipédia* para dar conta desta dinamicidade. Qual bibliografia impressa conseguiria ser ágil o suficiente no trato de assuntos tão efêmeros?

Lévy (1999) corrobora estas novas formas de comunicação e interação entre os indivíduos por meio da distribuição em rede e do ciberespaço, em um cenário multimidiático, em que todos contribuem na criação de novos signos, novas linguagens, agrupando o saber individual em um saber coletivo. O conhecimento, sob sua ótica, passa a ser produzido por indivíduos que antes viviam no anonimato.

Basta digitar a palavra que se deseja pesquisar e por inúmeras vezes se é direcionado para a página *Wikipédia*. A partir daí o usuário possui informações sobre o assunto desejado, *links* para outros temas relacionados e uma infinidade de referências que lhe conduzirão por um mar de possibilidades. Além da sua dinamicidade, alia-se a esta enciclopédia *online*, o suporte para encontrar dados sobre assuntos contemporâneos que não constam em manuais ou enciclopédias tradicionais⁴.

Aqueles acostumados com enciclopédias volumosas que tratavam de assuntos com legitimidade, julgam impiedosamente o uso das ferramentas virtuais. Rebelam-se contra *Wikipédia* e seus assemelhados, questionando o seu uso, principalmente no meio acadêmico. As críticas residem na desconfiança daquilo que ali é registrado e divulgado, já que as contribuições são feitas pelos próprios internautas podendo ou não oferecem referências bibliográficas.

No decorrer dos tempos, a enciclopédia *online* tenta abranger as diversas línguas e uma enormidade de artigos, criando assim formas concretas para uma construção social da realidade. O sonho Iluminista de reunir o conhecimento do mundo e fazê-lo universal em um compêndio não foi ignorado na nova ferramenta.

Num ambiente virtual como o da *Wikipédia* os registros se dão através de um processo cooperativo e emerge da necessidade de uma obra textual de interesse comum a um grupo. Trata-se de assuntos diversos, abrangendo conceitos, atualidades, obras clássicas, pensadores e celebridades. Assim integra-se e organiza-se informações conforme as deliberações daqueles que colaboram com a ferramenta, podendo estes escreverem e reescreverem qualquer texto.

Segundo Primo e Recuero:

⁴ Pesquisas que estudam os cenários contemporâneos possuem dificuldades em encontrar referências sobre conceitos menos usuais ou palavras diretamente relacionadas às tecnologias de comunicação e informação.

(...) o diálogo e o debate reúnem o grupo em torno de discussões e (...) podem vir a fomentar um sentimento comunitário compartilhado. Quer-se apontar que a possibilidade de livre participação na redação cooperada de hipertextos se insere no encaminhamento de uma construção social do conhecimento (2003, p. 3).

Conforme os autores, espaços assim possibilitam a participação e interação dos sujeitos envolvidos no processo advindo das mais diversas áreas de conhecimento. A aplicação intelectual e colaborativa permite a contribuição e a manifestação de ideias, percepções e pensamentos em ambientes informatizados e fomentam a necessidade de abranger com maior amplitude possível os meios de produção e o compartilhamento de bens intelectuais.

Os sistemas de reputação contidos na enciclopédia livre apresentam mecanismos que rompem com as características das regras tradicionais e que também se cruzam com novas regras. O desconforto causado por esta ferramenta reside em sua credibilidade, daí a necessidade recorrente de discussões relacionadas à *Wikipédia*.

O aprendizado cooperativo tende a auxiliar os sujeitos a gerir conhecimento e a produzi-lo coletivamente, além de proporcionar avaliação e o reconhecimento do saber do outro, criando uma nova forma de organização tanto na construção social do conhecimento quanto na interação entre as pessoas.

Avaliar problemas e buscar soluções, discutir ideias e propor teorias, além de serem críticos e responsáveis pela construção do conhecimento são os novos paradigmas da educação e as novas aptidões exigidas dos estudantes. A função do professor se altera e o papel do aluno se modifica. Transforma-se as relações com o saber devido ao crescimento das tecnologias da informação e comunicação nos processos de aprendizagem. Os novos cenários exigem ações diferenciadas e muitas delas nunca realizadas antes. Talvez seja por isso que estejamos ansiosos, desconfiados e inseguros diante desses novos processos.

Algumas Considerações

Quando uma série de invenções tecnológicas foram permitindo a conexão entre milhões de pessoas as rede de informações, de fato, nossas práticas sociais passaram também a incorporar ainda mais os hábitos produzidos pelo uso amplo das tencologias digitais.

De acordo com Lemos (2003), as mídias digitais alteraram a percepção do espaço e do tempo ao oferecer formatos particulares de emitir informações para além de uma espacialidade. As transformações midiáticas vêm acompanhando a humanidade desde sua

forma mais primitiva, a escrita, e agem como instrumentos de memória. Passou pelo telégrafo, acompanhou as evoluções no campo da telefonia, no rádio, na televisão, até chegar à internet, que introduz uma cultura marcada pelas tecnologias digitais: a cibercultura. Na cibercultura pode-se estar aqui e agir à distância (LEMOS, 2003).

O mosaico de saberes e informações contidas na *Wikipédia* já se mostra evidente num primeiro momento pela quantidade de idiomas que a mesma oferece. Essa abertura a outras línguas indica a abrangência universal ou mesmo global desse projeto enciclopédico, tendo uma dimensão que a difere das outras enciclopédias. Pelo fato de ser uma enciclopédia sempre em construção, os artigos e as notas publicadas na página estão em contínua revisão. Ao contrário das enciclopédias impressas ou mesmo das suas versões virtuais que demoram anos para serem publicadas, constata-se um processo um tanto quando dispendioso, o que na *Wikipédia* não ocorre porque qualquer mudança pode ser realizada em segundos.

Também o que se percebe é que hoje as estratégias de leituras e a apreensão do conhecimento já não se dão somente de forma linear. Os hipertextos, textos em formato digital que remetem a outras páginas na internet baseados em associações de *links*, possibilitam conexão com outros materiais e exigem a compreensão de caracteres semânticos e em diferentes interfaces.

Portanto, as novas relações com as tecnologias de comunicação e informação digitais e virtuais, a exemplo da *Wikipédia*, mobilizam figuras de um saber que ultrapassa a razão dualista, pois são movimentos que permitem integração e exclusão, edição e colaboração.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. *Vida líquida*. Trad.: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

GIROUX, Henry A. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, Tomaz T. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 85-103.

LEMOS, André de. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligências: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: 34, 1999.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e Wikipédia. *Revista da FAMECOS*, n. 23. Dez, 2003.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (org.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.